



ARTIGO

Construção de um projeto educativo de intervenção junto aos caminhoneiros na BR040¹.

Development of an educational interventionist project with truck drives at the BR-040 highway

ARREGUY- SENA, CRISTINA², HALLACK, KALIL ABRAHÃO³, RODRIGUES, PATRÍCIA RIOS⁴ MIELO, MÁRCIO⁵ SENA, KANTHYA ARREGUY DE⁶

RESUMO

Introdução: O Núcleo multiprofissional sobre Aids da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG (UFJF) é composto por professores da UFJF que desenvolvem atividades de prevenção e controle das DST/HIV/Aids em Juiz de Fora e regiões. Analisando as necessidades locais identificou-se um aumento do trânsito de caminhoneiros na BR 040 e considerou-se a necessidade de intervir junto a esta população. **Objetivo:** pretende-se descrever intervenções

realizadas na população de caminhoneiros que transitam na BR040 (estrada federal que interliga os estados de SP-RJ-MG). **Metodologia e discussão:** lidar com caminhoneiros implica em conhecer-lhes o perfil profissional e pessoal que os torna vulnerável. Atividades educativas são desenvolvidas por aproximadamente 50 pessoas entre acadêmicos e professores das várias Faculdades e Institutos da UFJF, policiais federais e membros da CONCER com o apoio das Coordenações Estadual e Nacional de DST/Aids. Os acadêmicos e professores voluntários organizam-se em oito a dez equipes de quatro membros, em ambas as margens da BR040, próximos ao posto de controle e conferência de mercadorias. O trânsito é desviado pelos membros da CONCER e da polícia rodoviária. São desenvolvidas atividades individualizadas como: demonstração do uso de preservativos e distribuição de folder e de preservativos com o registro dos atendidos. A dinâmica de atendimento de 4 horas permite abordar de 200 a 600 caminhoneiros/dia/atividade. **Considerações finais:** o *feed-back* fornecido pelos caminhoneiros em um ano de atividades na BR040 fornece subsídios para descartarmos o papel social que a UFJF tem desempenhado junto a esta população. O intercâmbio entre docentes e discentes tem favorecido a permuta de experiências multidisciplinares.

Palavras-chave: caminhoneiros, prevenção DST/HIV/Aids

¹ *Relato de experiência de uma atividade desenvolvida pelo "Núcleo Multiprofissional sobre Aids- UFJF", apresentado a Disciplina Educação Preventiva em saúde para Grupo de Risco da EERP-USP sob responsabilidade da Doutora Sonia Bueno.*

² *Membro do Núcleo Multidisciplinar sobre Aids- UFJF e coordenadora do projeto, Enfermeira e Profa. Assistente da Faculdade de Enfermagem da UFJF e Doutoranda do Programa Fundamental da EERP-USP.*

³ *Coordenador do "Núcleo Multidisciplinar sobre Aids - UFJF, Médico e Prof. Adjunto da Faculdade de Medicina-UFJF*

⁴ *Cirurgiã Dentista, Profa. da Universidade de Uberaba, Mestranda da EERP-USP.*

⁵ *Enfermeiro e Prof. da Universidade de Marília,, Mestrando da EERP-USP.*

⁶ *Acadêmica do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da UFJF e bolsista voluntária do projeto.*

*Cervical cancer is one of
the most important
pathologies afflicting
women in Brazil*

ABSTRACT

Introduction: the Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais Multiprofession Center on Aids is compounded of professors who develop campaigns on prevention and control of sexually transmissible diseases/HIV/Aids in Juiz de Fora, and surroundings. Analyzing the local needs, we observed an increase in the number of truck drivers travelling on BR 040 (Federal road that connects the States of Rio de Janeiro, São Paulo and Minas Gerais) and the necessity to develop an educational campaign on the prevention of Aids and other sexually transmissible diseases, aiming truck drivers. **Study objective:** describe activities developed aiming truck drivers who travel on BR040. **Method and discussion:** to deal with truck drives requires, at first place, to know their profile in order to allow proper communication with them. Educational activities are developed by approximately 50 people among students and professors from different Colleges and Institutes of the Federal University of CONGER with support from the National and State Coordinations of Venereal Diseases/Aids. Voluntary students and teachers are divided into eight to ten group of four members each, on both sides of BR 040, The traffic is stopped by the policemen and members of CONGER. Individual assistance is given in order to show drives how to put on a condom properly and afterwards there is the distribution of folders and free preservatives, Then all the data collected is registered. This dynamic lasts for four hours and provides contact with 200 to 600 truck drivers per day. **Results:** the feed-back provided by truck drives in one year on activities on BR 040 shows the social importance of the UFJF in providing information on the prevention of sexually transmissible diseases/Aids to this group. Besides that the intercourse between teachers and students has allowed the change of experiences between different professional areas.

Keywords: truck drivers, STD/HIV/Sida prevention

1. INTRODUÇÃO

As características de mobilidade da população de caminhoneiros sugere que este grupo mereça atenção especial do ponto de vista epidemiológico na transmissão da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida)/Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e DST (Doenças Sexualmen-

te Transmissíveis) segundo relatos do MINISTÉRIO DA SAÚDE (1996), de SINGH & MALAVIYA (1994) e de MBUGA et al (1995).

Desde 1993 iniciaram-se estudos mundiais enfocando a transmissão do HIV/Aids entre caminhoneiros, destacando-se os estudos realizados no Kenya- África Central segundo BWAYO et al (1991), na Índia de acordo com descrições de PAIS (1996), GEORGE et al (1997), na Tailândia conforme apreciações de PODHISITA et al (1996) e na Austrália de acordo com trabalho científico de WILLIAMSON et al (1996) que objetivaram analisar os perfis comportamentais e cognitivos entre a população de caminhoneiros em seus respectivos países. ARAL & FRANSEN (1995) descrevem a seqüência de ações intervencionais, PICKERING et al. (1997) analisaram os dados iniciais do impacto do trabalho preventivo realizado na Uganda. Todos esses trabalhos colaboraram de forma marcante para o dimensionamento de estratégias de bloqueio da transmissão do HIV/Aids e DST por caminhoneiros com comportamentos de risco em seus países, orientando intervenções.

No Brasil, propostas de trabalho orçadas e registradas junto as instituições de pesquisa, abordando conhecimentos e atitudes dos caminhoneiros em 1993, não foram concluídas segundo levantamento bibliográfico. Há relatos de trabalhos que associam a incidência de DST com o risco de aquisição para HIV/Aids ou analisam unicamente o risco dos caminhoneiros adquirirem DSTs. Desta maneira, a abordagem publicada de maior destaque está centrada no estudo de LACERDA et al (1997), em Santos. Eles analisaram uma população específica de caminhoneiros de características comportamentais de risco peculiar. Nesse trabalho foi detectado uma soroprevalência de 1,3% para HIV e 8,3% de detecção sorológica para sífilis. Evidência-se em trabalho proposto por NASCIMENTO (1997) a necessidade de desenvolver ações que investiguem os comportamentos e que tenham cunho educativo de maior abrangência e de caráter contínuo. A realização de avaliações periódicas capazes de reorientar as estratégias de abordagem, de acordo com MBI-ZVO (1996) e ARAL & FRANSEN (1995) sinalizam a necessidade de desenvolvimento tecnológico apropriado para esta população, conforme descrição de atuações em outras áreas.

Lidar com caminhoneiros implica em conhecer seu perfil profissional e pessoal. Existe uma diversidade muito grande no nível de formação educativa entre tal população. Características relacionadas a própria atividade profissional podem influenciar na adoção de determinados comportamentos.

*O processo educativo
deve basear-se na adequação
entre a realidade do
educando e o método
de abordagem do
educador*



O trajeto percorrido, o tipo de carga transportada (se perecível ou não perecível), o tempo gasto para que a mercadoria transportada chegue ao seu destino farão com que os caminhoneiros determinem graus diferentes de empenho para desenvolverem as atividades profissionais com margem de tempo variada. Assim sendo, pode-se encontrar na literatura uma tendência em classificar os caminhoneiros, segundo a distância que percorrem. Este fato, poderá fazer com que eles tenham a oportunidade de retornar ao seu domicílio a cada noite ou determinar o pernoite fora de casa com uma periodicidade variada. Este fato, é de suma importância na caracterização do grau de vulnerabilidade e na definição de estratégias de abordagem educativas.

Neste sentido, pretende-se descrever intervenções realizadas em uma população de caminhoneiros que transitam na BR 040 (estrada federal que interliga São Paulo- Rio de Janeiro – Belo Horizonte). Esta BR é uma estrada que possui uma importância marcante para a cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Ela tem características próprias de tráfego, tendo sido escolhida como critério utilizado para a instalação da empresa Mercedes Benz no Brasil. Tal fato tem repercutido com um aumento no trânsito de caminhoneiros no trecho juizforano.

A importância de descrever a intervenção educativa desenvolvida para os caminhoneiros na BR040 está na possibilidade de permitir a permuta de experiência para outros profissionais e educadores que pretendem desenvolver ações similares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No presente trabalho adotar-se-á como pressuposto teórico o conceito de vulnerabilidade preconizado pelo CONEP (1997), CONEP (1998), pelas autoras POLIT & HUNGLER (1986) e a compreensão do processo educativo no referencial construtivista proposto por FREIRE & MACEDO (1990), FREIRE GUIMARÃES (1987), FREIRE (1987).

O Conselho Nacional de Saúde CONEP (1997) e CONEP (1998), ao considerar a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, conceitua vulnerabilidade como um “estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de auto determinação reduzida, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido”

Acrescenta POLIT & HUNGLER (1989) que o sujeito vulnerável é aquele que é “incapaz de avaliar

seus riscos, e portanto impossibilitado de oferecer voluntariamente informações conscientes como por exemplo crianças, indivíduos com distúrbios mentais e pacientes inconscientes”.

Assim sendo, para termos conceituais entendemos vulnerabilidade, na população de caminhoneiros, como sendo uma incapacidade, por falta de instrumentalização adequada, do grupo para compreender o risco a que estão expostos para adquirirem DST/Aids.

Acrescenta FREIRE que o processo educativo deve basear-se na adequação entre a realidade do educando e o método de abordagem do educador. O papel a ser desenvolvido pelo educador consistirá em facilitar o processo ensino- aprendizagem. Neste sentido, o educando é visto, não como uma “tábua rasa”, mas num contexto, o qual aborda o indivíduo, considerando sua história pessoal, política, econômica e cultural numa dimensão holística. Este fato pressupõe que o educando tenha experiências que foram construídas ao longo de sua história pessoal e profissional, o que o torna mais sensível para perceber ou se interessar por determinadas experiências e formas de abordagem.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Realizar intervenções educativas junto a caminhoneiros surgiu de uma inquietação do “Núcleo Multiprofissional sobre Aids-UFJF”. Ele é formado por professores e/ou pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF de cada curso e ou instituto. Surgiu em dezembro de 1991, visando reunir esforços e evitar a sobreposição de ações dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente, os participantes do núcleo dedicam-se a desenvolver ações de prevenção para DST/Aids/HIV de impacto na população do município e área de abrangência da UFJF.

O Núcleo, ao analisar as necessidades locais identificou um aumento do trânsito de caminhoneiros na BR 040 e considerou a possibilidade de desenvolver intervenções preventivas de caráter educativo junto a esta população. Estas medidas justificam-se uma vez que: 1) daria suporte aos caminhoneiros para o enfretamento da epidemia da Aids e para evitar a aquisição de DST/Aids, 2) asseguraria o desenvolvimento de intervenções de impacto indireto junto a possíveis contatos sexuais ocasionais e 3) possibilitaria que o impacto negativo sobre a transmissão entre mulheres que se conside-

ram “parceiras fixas” pudesse ser percebida pelo caminhoneiro, desencadeando a necessidade de discussão, do uso de preservativos, entre o casal.

As atividades de intervenção junto aos caminhoneiros originou-se de uma iniciativa da Faculdade de Enfermagem da UFJF juntamente com o Núcleo Multiprofissional sobre Aids-UFJF em parceria com o Ministério da Saúde e a Polícia Rodoviária Federal. Conta com a participação de profissionais tais como: advogado, assistente social, bioquímico, enfermeiro, professor de ética, bióloga e professora do Curso de aplicação da UFJF, fisioterapeuta, pedagogo, psicólogo, odontólogo, médico, historiador, engenheiro, dentre outros professores e ou pesquisadores. Participam, também, acadêmicos de todas as áreas anteriormente citadas. Integram, ainda, esta equipe representantes da empresa que privatizou o trecho (onde a intervenção é realizada) e os escoteiros.

Este grupo multidisciplinar organiza-se para atender a população de caminhoneiros que transitam na BR040 próximo ao distrito de Mathias Barbosa. Constituem população de abrangência do projeto de intervenção, caminhoneiros de longa e curta distâncias que trafegam no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte com destinos a cidades próximas, ao norte e ao sul do país. Estes profissionais quando abordados estão sozinhos, com outros companheiros de profissão, familiares, colegas, ajudantes e companheiras. É alvo da intervenção as pessoas que estão presentes no momento da abordagem. O nível cultural desta população varia desde pessoas com instrução primária incompleta, até indivíduos que possuem curso superior.

O local onde é realizada as atividades da equipe multiprofissional é um posto de controle e conferência de mercadorias, localizado na rodovia em ambas as direções. Os caminhoneiros são orientados a dirigir-se ao pátio de fiscalização. As ações desenvolvidas são realizadas mensalmente num período, previamente pesquisado para que permita a abordagem do maior número possível de caminhoneiros num menor espaço de tempo. O período da manhã foi escolhido como sendo aquele que melhor atende aos requisitos de concentração da população alvo de acordo com observações desenvolvidas por uma equipe da UFJF, por policiais rodoviários federais e utilizando-se de registros do posto de pedágio. Após a realização de levantamento junto aos postos de pedágio ficou estabelecido os dias da semana de maior movimento na rodovia, visando que as coincidisse com os dias previamente estabelecidos.

O nível cultural desta população varia desde pessoas com instrução primária incompleta, até indivíduos que possuem curso superior

Para dar conta da demanda do fluxo de caminhões, são formadas oito a dez equipes compostas por três a quatro pessoas, sendo as mesmas distribuídas do lado direito e esquerdo da rodovia. No período em que a direção predominante de fluxo dos caminhões é no sentido Belo Horizonte – Rio de Janeiro, são deslocadas para atender a esta demanda seis equipes de trabalho dentre as dez, ficando o restante no lado oposto. No momento em que esta demanda se alterna (Rio de Janeiro – Belo Horizonte) o número de equipes de trabalho é reajustado.

Os participantes da intervenção são deslocados aproximadamente 30 quilômetros de Juiz de Fora, em ônibus fretado. O projeto conta com infra estrutura destinada a fornecer alimentação aos participantes, uma vez que os mesmos permanecem na estrada por um período de 4 a 6 horas. Neste período (dependendo do tráfego de caminhões) são abordados 300 a 600 caminhoneiros.

4. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

O desenvolvimento da intervenção inclui as seguintes etapas:

1. Planejamento da intervenção com organização de recursos humanos e materiais adequados para o seu desenvolvimento (formação de mini equipes de composição multidisciplinar, disponibilização de preservativos e seringas de 20ml e modelo de pênis para a demonstração do uso do condom - distribuição de preservativos para a população alvo e seus acompanhantes, entrega e explicação do folder e disponibilização de impressos, pranchetas, canetas para a realização dos registros das pessoas abordadas.)
2. Agendamento de um dia para a realização da intervenção, compatibilizando a disponibilidade dos policiais rodoviários federais com o horário de maior fluxo de caminhões e a obtenção de transporte para deslocamento da equipe.
3. Os participantes são contactados através dos professores que atuam junto ao Núcleo Multiprofissional sobre Aids-UFJF e reúnem-se em local previamente determinado de onde todos saem juntos com destino ao campo de atuação (BR040).
4. As equipes são constituídas, visando atender a premissa de abordagem do caminhoneiro no menor tempo possível (uma vez que ele

Após o término das atividades é realizado uma avaliação parcial das intervenções realizadas das e discutidas situações peculiares emergentes

recebe por produtividade na entrega das cargas/ mercadorias), com um melhor enfoque possível para o tempo disponível, sendo atribuído a cada componente uma ação

específica. Eles se dividem na tarefa de: 1) preencher um formulário contendo a placa do caminhão e o nome do caminhoneiro, conforme modelo anexado (anexo 01); 2) entregar e explicar o conteúdo do folder enfatizando a importância do mesmo; 3) demonstrar a colocação e retirada do preservativo, discutindo opções alternativas para a proteção durante a prática de sexo oral, anal e vaginal e 4) distribuir preservativos com orientação para o acondicionamento.

5. Os componentes das mini- equipes, durante o período de intervenção seguem um protocolo de abordagem para o qual foram previamente treinados e alternam entre si as tarefas que executam, visando possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias para a abordagem de prevenção contra a disseminação de DST/Aids entre caminhoneiros.
6. As equipes desenvolvem as intervenções sob a supervisão direta de um a dois professores que os assessoram até que os mesmos tenham desenvoltura para atuarem sozinhos. Elas são codificadas, objetivando evitar a sobreposição de deslocamento de uma equipe ou a falta da mesma para atender a um caminhoneiro. A partir do momento em que a atuação é iniciada, nenhum caminhoneiro deixará de ser abordado, pois as equipes são remanejadas de acordo com a demanda do dia.
7. Após o término das atividades é realizado uma avaliação parcial das intervenções desenvolvidas e discutidas situações peculiares emergentes.
8. As situações extraordinárias são levadas para discussão em reunião do "Núcleo multiprofissional sobre Aids - UFJF", visando desenvolver estratégias adequadas de condução para situações recorrentes.

4.1. FOLDER

Como o projeto de intervenção junto aos caminhoneiros teve origem na Faculdade de Enfermagem da UFJF, a criação do folder passou por um processo envolvendo os discentes de tal curso. Na disciplina "Enfermagem em Doenças Transmissíveis"

veis" – UFJF(1996-1997) foram propostas atividades, visando inserir a discussão de caráter preventivo nos diversos conteúdos da disciplina. Foi proposto durante quatro semestres letivos atividades de elaboração individual de um modelo de folder com linguagem pertinente ao cotidiano de caminhoneiros. De posse de todas as propostas, uma comissão do Núcleo multidisciplinar sobre Aids e os professores da referida disciplina da Faculdade de Enfermagem, reuniram-se para escolher o melhor trabalho. Constatou-se nessa ocasião, a existência de várias idéias criativas relacionadas às atividades dos caminhoneiros, mas que precisavam de tratamento gráfico. Assim sendo, a comissão decidiu por reunir trechos de vários folders e criar um que contemplasse uma coerência didática pedagógica. Este material foi apresentado a vários caminhoneiros para que os mesmos expressassem o nível de pertinência que tal material possuía para sua prática profissional.

Fig. 1 - Material educativo

ATENÇÃO:

- Olhando para uma pessoa é impossível saber se ela tem o HIV (vírus da Aids).
- Mulheres que desejam ter filhos e seus companheiros devem fazer o teste.
- Pessoas que estiverem ou estejam em situações de risco devem procurar um centro de testagem anônima.

É preciso se proteger em qualquer situação que envolva relação sexual e uso de drogas.

LOCAL DE FORNECIMENTO DE CAMISINHAS:

- BR040 - Próximo a Juiz de Fora
- BR116 - Próximo a Curitiba

PROMOÇÃO:

Faculdade de Enfermagem da UFJF
Núcleo Multiprofissional sobre Aids - UFJF
Universidade Federal de Juiz de Fora
Prefeitura Municipal de Curitiba
Laboratório Abbott Biotecnologia
Pólice Rodoviária Federal
Comerc
Missão dos Transportes
ENFER

UFJF
na prevenção de Aids com os caminhoneiros

Núcleo Multiprofissional sobre Aids - UFJF nos estradas com os caminhoneiros

para a prevenção do HIV / Aids

Juiz de Fora - MG - 97-99

O QUE É AIDS?

É uma doença causada por um vírus chamado HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida) que destrói o sistema de proteção do organismo e que se adquire pela relação sexual, pelo contato com sangue e pelo leite materno.

COMO NÃO SE PEGA?

- Pelo ar
- Doando sangue
- Dividindo toalhas e sabonetes
- Usando o mesmo banheiro
- No assento do carro
- Num aperto de mão, num abraço
- Usando a mesma piscina
- Sendo picado por insetos
- Usando o mesmo copo, talher ou prato
- Em contato com lágrimas e suor

COMO SE PEGA O HIV? (SITUAÇÕES DE RISCO)

- PARE** SEXO: oral, vaginal e anal sem proteção com parceiros contaminados
- PARE** SANGUE CONTAMINADO: compartilhamento de seringas recebendo sangue não testado
- PARE** DA MÃE PARA O FILHO: durante a gestação e o parto durante a amamentação

COMO CUIDAR DA CAMISINHA?

- Se quiser que a camisinha fique mais úmida na penetração, use um pó lubrificante ou lubrificantes à base de água.
- Use camisinha nova, mantendo-as em lugar fresco, seco e longe do sol.
- Camisinha não podem ser reaproveitadas do utilizadas, se elas estiverem pegajosas, ressecadas ou esticadas não devem ser usadas.
- Lavar as mãos com água e sabão após cada relação sexual.

CUIDADOS NUMA RELAÇÃO SEXUAL

- Cuide sempre a camisinha antes do início da relação sexual, quando o pênis estiver duro.
- Reserve um espaço íntimo (civis) no posto da camisinha, ele vai servir de depósito para o espermatozoides. Depois a boca da camisinha não deve ser usada para espremer a camisinha.
- Enxute a camisinha na parte de baixo, sem deixar o ar entrar. Desentrole a camisinha até que o pênis fique totalmente coberto. Se a camisinha ficar com ar no posto ela poderá rasgar.
- Se a camisinha rasgar durante a relação, retire o pênis imediatamente e coloque uma nova.
- Depois de girar, retire o pênis enquanto ele ainda estiver duro. Quando o pênis começa a amolecer, a camisinha fica frouxa, permitindo que o espermatozoides seja liberado. Retire a camisinha com cuidado, não deixe que o líquido derrame. Depois de retirar a camisinha, não use no posto para que o líquido fique no interior e embrulhe em papel higiênico antes de jogar no lixo.

Esta ocasião marcou mais uma oportunidade na qual a Universidade pôde desenvolver atividades de caráter preventivo junto à comunidade

4.2. AQUISIÇÃO DE PRESERVATIVOS

Os preservativos distribuídos para os caminhoneiros e aqueles utilizados no processo de demonstração são adquiridos através da Coordenação Nacional de DST/Aids, uma vez que tal projeto de intervenção encontra-se cadastrado nesta instituição. O projeto foi elaborado em Junho de 1997, tendo seguido os trâmites internos da Universidade (com o estabelecimento e oficialização de parcerias internas e externas) para aprovação e posterior encaminhamento à Secretaria Estadual de Saúde - Programa Estadual de DST/Aids e à Coordenação Nacional de DST/Aids. A proposta prevê o desenvolvimento do projeto por dois anos, quando o mesmo passará por uma avaliação final de sua abrangência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento das intervenções realizadas junto aos caminhoneiros, consideramos ser este projeto uma oportunidade ímpar para as pessoas envolvidas. Ele viabilizou o desenvolvimento de uma intervenção envolvendo vários participantes da comunidade universitária e segmentos da sociedade que reuniram esforços na execução de um objetivo comum. A diversidade de interações fortaleceu as relações entre as pessoas envolvidas num projeto cujo foco central foi a abordagem sobre DST/Aids entre caminhoneiros numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar. Houve um compartilhamento de experiências entre pessoas de vários cursos e entre docentes e discentes.

Esta ocasião marcou mais uma oportunidade na qual a Universidade pôde desenvolver atividades de caráter preventivo junto à comunidade, atendendo ao seu perfil social.

Embora as atividades propostas tenham tido um caráter voluntário entre os acadêmicos, eles estão tendo uma adesão importante no processo educativo. Os mesmos tiveram chance de conciliar atividades acadêmicas de caráter teórico com atividades práticas que lhes permitiram desenvolver habilidades de interação com a população alvo. Foi criado

um modelo de intervenção no qual os discentes participaram, e que após concluírem o curso de graduação, puderam implementar alguns dos princípios desta intervenção adaptada para outras realidades.

Endereço para correspondência:

Cristina Arreguy

Rua Olegário Maciel, 1716/204, bairro Paineiras
36016-011, Juiz de Fora -MG

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAL, S.O & FRANSEN, I. DST/Aids prevention in turkey: planning a sequence of interventions. *Aids Educ. Prev.* v.7, n. 6, dec, 1995 p. 544-53.
2. BWAYO, J.J. et al. Long distance truck-drivers: knowledge and attitudes concerning sexually transmitted diseases and sexual behaviour. *East. Afr. Med.*, v.68, n.9, sep 1991 p.714-9
3. BWAYO, J.J. et al. Long distance truck-drivers: prevalence of sexually transmitted diseases. *East. Afr. Med.*, v. 68, n. 6, jun/ 1991 p.425-9
4. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Cadernos de Ética em Pesquisa*. Publicação da CONEP ano I n.1, jul./1998, p.35
5. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Abr./1997, p.6
6. FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* 8ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.142
7. FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade* 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.158.
8. FREIRE, P. & MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Trad Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990, p.167
9. GEORGE, S et al. Case- control analysis of risk factors in HIV transmission in South India. *J. Acquir. Immune Syndr Hum Retrovirol.* v.14, n.3 mar 1997 p.290-3.
10. JACKSON, D.J. et al. Decreased incidence of sexually transmitted diseases among trucking company workers in Kenya. results of a behavioural risk- reduction programme. *Aids*, v.11, n.7, jun/1997. p.903-909.
11. LACERDA, R. et al. Tryck drivers in Brazil: prevalence of HIV and other sexually transmitted diseases risk behavior and potential for spread of infection. *Aids*. Editora, BORAD Supl 11 n.1, sept./1997, p.515-19.
12. LIMA, M.P J de S. *Estudo de Capacitação entre caminhoneiros*. PUCAMP.
13. MBIZVO, M.T. Gender Dynamics and the challenges for HIV prevention. *Cent. Afr. J. Med.*, v.42, n.12, dec, 1996. 351-4.
14. MBUGUA, G.G. et al. Epidemiology of HIV infection among long distance truck drivers in Kenya. *East Afr. Med.J.* v.8, n.72, aug./1995, p.515-8.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Anais do primeiro congresso brasileiro de prevenção de DST/Aids*. Salvador-BA, nov./1996.
16. NASCIMENTO, E. *Aids: atitudes entre caminhoneiros de estrada* (Dissertação de Mestrado), EERP-USP, 1997, p. 1-218.
17. PAIS, P. HIV and India: looking into the abyss. *Trop Med Int Health*, v.1, n.3, jun./ 1996, p.295-304.
18. PICKERING, R. et al. Sexual networks in Uganda: casual and commercial Sex in a trading town. *Aids Care* v.2, n.9, apr./1997, p.199-207
19. PODHISITA, C. et al. Multiple sexual partners and condom use among long- distance truck drivers in Talândia. *Aids educac Prev.* v.6, n.8, dec./1996, p. 490-8.
20. POLIT, D.F. & HUNGLER, B.P. *Essentials of nursing reseach: methods, appraisal, and utilization* 2ª edition. Philadelphia: J.B.Lippincott Company, 1989, p.404.
21. SINGH, Y.N & MALAVIYA, A N. Long distance truck drivers in India: HIV infection and their possible role in disseminating HIV into rural areas. *Int. STD.Aids*, v.2, n.5, mar-apr /1994, p.137-8.
22. SOUZA, M.R. *Conhecimento, atitudes e prática de caminhoneiros frente a Aids na região de Campinas*. UNICAMP.
23. WILLIAMSON, A M et al. The impact of work practices on fatigue in long distance truck drivers. *Accid anal prev.* v.28, n.6, nov./1996. p. 709-19.